

AZIMUTH

WORLD FOUNDATION



Estabelecemos parcerias com comunidades indígenas para reforçar a sua autodeterminação através do financiamento de iniciativas lideradas pelas próprias comunidades. Reconhecendo o nosso papel de aliados, complementamos o nosso financiamento directo com a criação de redes estratégicas e, simultaneamente, com comunicação que amplifique as vozes e prioridades indígenas.

azimuthworldfoundation.org



A Azimuth World Foundation foi criada por **Terry Rockstad** e **Mariana Marques** com uma visão profunda: que **toda a vida na Terra existe numa intrincada rede** de relações. Este entendimento impulsiona o seu compromisso com a **defesa dos direitos humanos** através de três pilares essenciais: Saúde & Cura Tradicional, Acesso a Água e Ambiente & Territórios

Na intersecção destes pilares estabelece-se uma **abordagem transformadora** que reconhece as ligações profundas entre os desafios sociais, humanitários e ambientais. Esta perspectiva **reflete a sabedoria que os Povos Indígenas** há muito vivem - um entendimento de que **não estamos separados da natureza**, mas somos, nós mesmos, natureza, inextricavelmente entrelaçados no tecido de toda a vida.

Mariana Marques Terry Rockstad



A nossa missão

é fortalecer a soberania indígena apoiando iniciativas lideradas pelas comunidades através de financiamento estratégico, parcerias e comunicação. Amplificamos as vozes, os conhecimentos e as soluções indígenas, enquanto procuramos sensibilizar a sociedade ocidental para os desafios que as comunidades e os seus territórios ancestrais enfrentam.

A nossa visão

é um mundo onde os Povos Indígenas exercem plenamente os seus direitos e soberania sobre as suas terras ancestrais, têm acesso equitativo à saúde e à água e prosperam através dos seus modos de vida tradicionais. Através da sua sabedoria e liderança, os Povos Indígenas guiam a humanidade para uma harmonia renovada com toda a vida na Terra.

"O caminho para um amanhã mais promissor para toda a vida só pode ser traçado através do reconhecimento da rede de inter-relações que nos liga."

Mariana Marques e Terry Rockstad

Servimos

as comunidades baseando a nossa filantropia numa matriz de confiança que honra a liderança indígena e a auto-determinação. Através de um apoio flexível e plurianual, incentivamos as organizações a concentrarem-se na sua visão e não em resultados a curto prazo com grande visibilidade mas pouco impacto duradouro.



Construímos

parcerias de longa-duração baseadas no diálogo sincero e na aprendizagem mútua e sabemos que o compromisso contínuo é essencial para a verdadeira mudança. Reconhecemos que as comunidades indígenas sabem exactamente quais as suas necessidades e quais as soluções que as servem. Ao dar apoio institucional e de projecto, ajudamos a reforçar a capacidade das organizações para gerarem mudanças positivas e duradouras nos seus territórios e comunidades.

Conheça os nossos parceiros
azimuthworldfoundation.org

Contactos
+1 701 204 22 85
info@azimuthworldfoundation.org
grants@azimuthworldfoundation.org

Saúde e Cura tradicional

O acesso a cuidados de saúde é um direito humano fundamental, essencial para a dignidade e a base de todos os outros direitos. Apoiamos iniciativas de saúde lideradas por comunidades indígenas que combinam a sabedoria da cura tradicional com práticas de saúde contemporâneas.

As comunidades indígenas têm conhecimentos sofisticados de cura que têm sustentado o bem-estar durante gerações. O seu conhecimento revela a profunda ligação entre o ambiente e a saúde da comunidade — mostrando-nos que cuidar de um significa nutrir o outro. Através das nossas parcerias, apoiamos organizações que honram esta sabedoria enquanto abordam os desafios de saúde específicos das suas comunidades.

Apoiamos iniciativas de cuidados de saúde culturalmente enraizadas e lideradas pela comunidade, trabalhando para sistemas que sejam gratuitos, universais e equitativos. Estas iniciativas honram as práticas tradicionais de cura, reconhecendo simultaneamente a ligação inseparável entre a saúde das comunidades e o seu ambiente.



Acesso a água

A água é a base de toda a vida. O acesso à água potável é um direito humano fundamental que deve ser gratuito, universal e equitativo. Através das nossas parcerias, apoiamos iniciativas de água lideradas por comunidades indígenas que honram o conhecimento tradicional ao mesmo tempo que abordam os desafios contemporâneos.

Os povos indígenas têm sido guardiões da água desde tempos imemoriais, com uma compreensão sofisticada dos sistemas hídricos e do seu papel fundamental na sustentação de toda a vida. A sua sabedoria ensina-nos que águas saudáveis e comunidades saudáveis são inseparáveis - cada uma nutrindo a outra. Apoiamos organizações que protegem as fontes de água, recuperam as bacias hidrográficas e garantem o acesso das comunidades à água potável através de abordagens que combinam práticas tradicionais de gestão da água com tecnologias actuais.

Os nossos parceiros lideram iniciativas que estão profundamente enraizadas nos conhecimentos e necessidades das suas comunidades, reconhecendo que as pessoas mais próximas dos desafios sabem quais serão as soluções adequadas. Estes projectos não só melhoram o acesso à água potável, como também reforçam a capacidade das comunidades para proteger e gerir os seus recursos hídricos para as gerações vindouras.



Ambiente e Territórios

Um ambiente saudável é um direito humano fundamental, essencial para o exercício de todos os outros direitos. Há milénios que os Povos Indígenas têm vindo a administrar os seus territórios, cultivando a biodiversidade e mantendo as delicadas relações que sustentam toda a vida.

A sua profunda compreensão destas ligações criou paisagens de extraordinária riqueza ecológica — territórios que albergam significativamente mais biodiversidade do que outras áreas conservadas.

Apoiamos iniciativas lideradas por comunidades indígenas que defendem a sua soberania territorial e os seus modos de vida tradicionais. Através das nossas parcerias, amplificamos as organizações que protegem as suas terras ancestrais das ameaças ambientais e da apropriação neo-colonial enquanto reforçamos a capacidade das comunidades para manterem as suas práticas culturais e conhecimentos tradicionais.

Os nossos parceiros mostram-nos que a proteção dos direitos territoriais indígenas faz mais do que preservar a biodiversidade — sustenta a sabedoria que permitiu manter a prosperidade ecológica durante gerações e que representa a chave para o nosso futuro colectivo.



“Não foi a humanidade que teceu a teia da vida. Nós somos apenas um dos seus fios. O que quer que façamos à teia, fazemo-lo a nós próprios. Todas as coisas se relacionam entre si. Todas as coisas estão ligadas.”

Chefe Seattle, Duwamish

Parcerias transformadoras

BATWA INDIGENOUS DEVELOPMENT ORGANISATION FOCUS DROITS ET ACCÈS AFRICAN INITIATIVE FOR MANKIND PROGRESS ORGANIZATION

Os **BATWA** são os habitantes originais das **florestas equatoriais** da região dos **Grandes Lagos**, em **África**. Como **caçadores-recolectores** que viveram em harmonia com o seu ambiente durante milénios, desenvolveram um **conhecimento sofisticado** dos **ecossistemas florestais** e mantiveram **profundas ligações culturais e espirituais às suas terras ancestrais**. No entanto, desde a década de 1960, a **expropriação sistemática** através de **invasão, desflorestação e deslocação forçada e violenta** para projectos de “conservação” **devastou o seu modo de vida tradicional**. Sem compensação ou alternativas, muitas comunidades Batwa vivem atualmente na **pobreza extrema**, e **enfrentam discriminação**, falta de acesso a serviços básicos e o risco de extinção cultural.

Mesmo assim, por toda a região, as comunidades Batwa demonstram uma resiliência notável. Temos a honra de **apoiar e aprender** com estas organizações lideradas por comunidades indígenas, de **construir parcerias duradouras** que reconhecem a sua sabedoria, respeitam a sua liderança e apoiam a sua visão para o futuro:

No **Ruanda**, onde os Batwa têm de enfrentar as suas lutas sem se poderem identificar como povos indígenas devido às políticas pós-genocídio, a **African Initiative for Mankind Progress Organization (AIMPO)** lidera um trabalho vital orientado pela e para a comunidade nas áreas de **WASH, segurança alimentar, educação e preservação cultural**. Através de abordagens culturalmente sensíveis, ajudam a preservar a dignidade dos Batwa e, simultaneamente, melhoram as condições de vida das comunidades. No leste da **República Democrática do Congo**, a **Focus Droits et Accès** defende **os direitos das mulheres indígenas** no meio de conflitos violentos e deslocações em massa permanentes. Liderada por mulheres indígenas, assegura que o acesso aos **cuidados de saúde seja reconhecido como um direito fundamental** e não como um privilégio. Na região sudoeste do **Uganda**, a **Batwa Indigenous Development Organisation (BIDO)** lidera um trabalho transformador de **soberania alimentar, educação e activismo**.

Através do **apoio direto a estas organizações** lideradas pelas comunidades pode ajudar a amplificar as vozes Batwa, a preservar património cultural vital e a construir um futuro sustentável que honre tanto o conhecimento tradicional como as necessidades contemporâneas.

BATWA INDIGENOUS DEVELOPMENT ORGANISATION
FOCUS DROITS ET ACCÈS
AFRICAN INITIATIVE FOR MANKIND PROGRESS ORGANIZATION



ENDOROIS INDIGENOUS WOMEN EMPOWERMENT NETWORK JAMII ASILIA CENTRE

Os **ENDOROIS** são os guardiões ancestrais do **Lago Bogoria** e da **Cordilheira de Siracho**, no **Quénia**, há mais de **meio milénio**. Esta região tem enorme **significado espiritual e cultural** para a sua comunidade. A sua **profunda ligação à terra e vastos sistemas de conhecimento** têm sido vitais para **preservar a biodiversidade** e manter a harmonia durante gerações.

No entanto, em 1973, os Endorois enfrentaram a **expropriação forçada das suas terras ancestrais sem consulta ou consentimento** para criar a Reserva Nacional do Lago Bogoria. Apesar de uma decisão histórica da **Comissão Africana de 2010** que **declarou a sua expulsão ilegal**, a resposta da **justiça continua a ser limitada**. Esta deslocação, exacerbada pelos **impactos das alterações climáticas**, ameaça não só o seu **bem-estar físico**, mas todo o seu **tecido cultural e identidade espiritual**.

Orgulhamo-nos de apoiar estas organizações lideradas por comunidades indígenas que trabalham incansavelmente para preservar os direitos, a cultura e o bem-estar dos Endorois:

A **Endorois Indigenous Women Empowerment Network (EIWEN)** lidera um trabalho transformador no **empoderamento das mulheres** e nos **direitos das pessoas com deficiência**. Fundada em 2016 por mulheres Endorois, a sua abordagem holística articula a **defesa de direitos** com o **apoio prático** aos membros mais vulneráveis da sua comunidade.

Foi de uma parceria entre a Global Wisdom Collective e a **Jamii Asilia Centre** que surgiu o inovador “**Revitalize the Roots: Bikaporois**”. Esta iniciativa junta **anciãos e jovens** para **preservar o património cultural** vital, o conhecimento ecológico tradicional e a língua através de documentação digital inovadora. O seu trabalho assegura que a sabedoria ancestral continua a guiar as gerações futuras. Através do apoio a estas organizações lideradas por comunidades indígenas, pode ajudar a **reforçar a soberania dos Endorois**, preservar o património cultural insubstituível e **construir um futuro sustentável** que honre tanto o conhecimento tradicional como as necessidades contemporâneas:

ENDOROIS INDIGENOUS WOMEN EMPOWERMENT NETWORK
JAMII ASILIA CENTRE

Os **MOROKODO** são um dos sessenta e quatro grupos étnicos reconhecidos no **Sudão do Sul**, com aproximadamente 40.000 pessoas localizadas maioritariamente em três municípios da **Equatória Ocidental**. Falam a língua morokodo da família Nilo-Saariana, e vivem da **agricultura, pesca, apicultura, caça** e criação de algum gado. A comunidade enfrentou graves **desafios** durante os 21 anos de **guerra civil** do Sudão e posteriores conflitos em 2013 e 2016, que destruíram infraestruturas, minaram o acesso à educação e saúde. Na sua região, a prevalência do VIH atinge 6,8%, com acesso limitado a serviços de tratamento e teste.

A **South Sudan Community Change Agency (SOSUCCA)**, evoluiu de uma **organização estudantil** fundada em 2009 para uma **dinâmica organização indígena Morokodo**. Com uma abordagem holística sobre o desenvolvimento comunitário, implementam programas que abrangem **saúde sexual e reprodutiva** juvenil, **educação cívica**, iniciativas de **paz, WASH, direitos humanos, segurança alimentar e empoderamento das mulheres**. A sua atual iniciativa de prevenção do VIH exemplifica o seu trabalho holístico com programas de testagem e prevenção do VIH baseados em dados, estabelecendo grupos comunitários de reabastecimento de ART e criando redes de apoio entre pares.

Com o seu apoio, a **SOSUCCA** pode continuar a capacitar famílias Morokodo, ajudando a quebrar ciclos de pobreza, promover a saúde e fortalecer a resiliência comunitária para as gerações futuras:

E-mail: info.exedirectorsosucca28@gmail.com

WhatsApp: +211917244814

ACTION POUR LA PAIX, L'ÉDUCATION, ET LA DÉFENSE DES DROITS HUMAINS

Os **KUMU** são um povo indígena Bantu que vive na **floresta tropical de Ituri**, no território de Nyiragongo, **Kivu do Norte, RDC**, na fronteira com o Parque Nacional Virunga e o Ruanda. Enquanto alguns membros da comunidade mantêm estilos de vida **seminômadas na floresta**, outros vivem em áreas rurais, sustentando-se através da **agricultura**, criação de **animais** e comércio transfronteiriço. A sua região atualmente **acolhe 521.000 pessoas deslocadas internamente**, com 233.000 em campos de refugiados espontâneos no território de Nyiragongo, onde casos de **violação, exploração sexual e violência de gênero** são frequentemente documentados.

A **Action pour la Paix, L'Éducation, et la Défense des Droits Humains (APEDH)**, fundada em 2017 por jovens ativistas dos direitos humanos, é uma organização **liderada por mulheres** com **mais de 35 membros da comunidade Kumu**. Através de colaborações com as Nações Unidas e parceiros locais, conduzem iniciativas abrangentes incluindo **educação eleitoral, desenvolvimento local, formação em empreendedorismo**, projetos de **capacitação**, workshops sobre **direitos humanos** e fóruns de cidadãos. O seu projeto atual exemplifica a sua abordagem multifacetada, concentrando-se na **construção de abrigos de emergência**, estabelecimento de espaços seguros com **assistentes psicossociais** treinados e criação de **Associações de Poupança e Crédito Aldeãs (AVECs)** para o **empoderamento económico das mulheres**.

Através do apoio direto à APEDH, pode ajudar a fortalecer o seu trabalho vital de proteção e empoderamento das mulheres e raparigas Kumu:

ACTION POUR LA PAIX, L'ÉDUCATION, ET LA DÉFENSE DES DROITS HUMAINS



FUNDACIÓN SOBREVIVENCIA COFÁN

Os **COFÁN** são uma comunidade indígena nativa das **regiões da floresta amazônica do Equador** e da Colômbia. Durante séculos, prosperaram em **vastos territórios biodiversos**, que mantêm através de uma **profunda ligação à terra**, guiados por **conhecimento ecológico tradicional**.

Os Cofán têm uma língua única, A'ingae, que reflecte o seu património cultural e relação com as florestas. Os Cofán atribuem **importância cultural à preservação da terra e dos sistemas hídricos**. Os seus territórios incluem nascentes vitais que alimentam importantes afluentes do Amazonas, e têm impacto na biodiversidade de toda a região. No entanto, **o modo de vida dos Cofán tem sido profundamente afetado pelas invasões de indústrias extrativas** — especialmente mineração ilegal de ouro, exploração petrolífera e desflorestação. Estas actividades não só ameaçaram as suas terras como também introduziram poluentes tóxicos, como o mercúrio, em fontes de água cruciais para os Cofán e comunidades vizinhas. Apesar de terem conseguido o reconhecimento legal dos seus territórios, os Cofán continuam a enfrentar autonomia limitada sobre a gestão da sua terra, com as autoridades governamentais do Equador frequentemente a manter o controlo sobre áreas protegidas dentro do território Cofán. A resiliência dos Cofán é visível nos seus esforços activos para enfrentar estas ameaças, salvaguardar a sua cultura e proteger a biodiversidade.

A **Fundación Sobrevivencia Cofán (FSC)**, uma **organização liderada pelos Cofán** fundada em 1999, desempenha um papel crucial na luta pela **preservação da soberania Cofán e da saúde da floresta tropical**. Os projetos da FSC incluem a formação de **guardas-florestais Cofán** para patrulhar a Reserva Ecológica Cofán-Bermejo, manutenção de **trilhos fronteiriços**, realização de operações **anti-mineração** e estabelecimento de **programas de formação** em direito ambiental, primeiros socorros e monitorização. Através dos seus esforços, a FSC **apoia a resiliência comunitária** e proporciona oportunidades para os jovens Cofán, garantindo que permanecem ligados ao seu património cultural.

O trabalho da FSC não beneficia apenas os Cofán, mas também protege uma das regiões mais biodiversas do mundo. Junte-se a nós na preservação deste património insubstituível capacitando os Cofán para continuarem o seu trabalho essencial na Amazônia:

FUNDACIÓN SOBREVIVENCIA COFÁN



Os Nossos Parceiros no Brasil

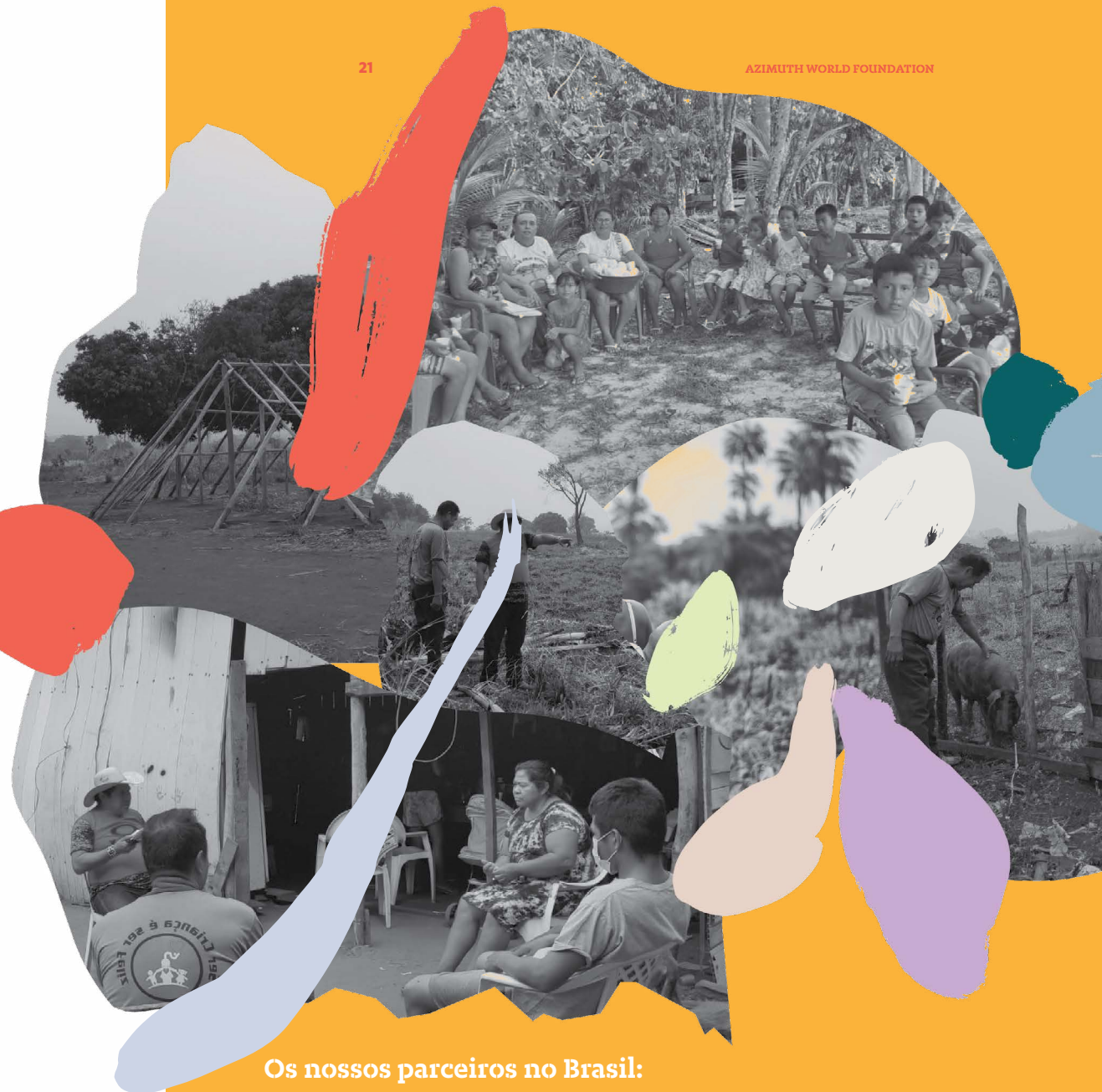
Os **Povos Indígenas** em todo o **actual território do Brasil** incorporam uma **diversidade** cultural, linguística e ambiental que antecede em muito as fronteiras coloniais. Pertencem a mais de **266 grupos distintos**, falam mais de 275 línguas, cada grupo profundamente ligado ao **bioma único** que sustentou os seus modos de vida durante milénios.

Na **Amazônia**, povos como os **Yanomami, Kokama e Karipuna** foram guardiões de um dos ecossistemas mais ricos do planeta através da caça sustentável, pesca e agroflorestação, fazendo eco dos ciclos da floresta para alimentar as suas comunidades. No **Cerrado**, os **Xavante e Krahô** desenvolveram técnicas de gestão do fogo e agricultura que promoveram a biodiversidade e mantiveram a saúde da terra. Na árida **Caatinga**, comunidades resilientes como os **Pankará e Atikum** desenvolveram práticas de conservação da água e agricultura que lhes permitiram prosperar em condições adversas. Ao longo da exuberante **Mata Atlântica**, os **Guaraní e Tupinambá** prosperaram através da pesca, caça e trocas com outras comunidades costeiras, fomentando uma ligação tanto com a terra como com o mar. No **Pantanal**, a maior zona húmida do mundo, os **Terena** praticavam agricultura itinerante, um método agrícola sustentável e cíclico que faz uso de processos naturais. No **Pampa**, povos como os **Charrúa** desenvolveram práticas sofisticadas de migração sazonal e pastoreio de gado que mantiveram o delicado equilíbrio destas vastas planícies abertas.

Estes **modos de vida** foram violentamente devastados pela **colonização**, que **destruiu sistemas tradicionais**, impôs **fronteiras arbitrárias** e continua hoje através da **expropriação sistemática de territórios e direitos indígenas**. Apesar da Constituição brasileira de 1988 e acordos internacionais teoricamente salvaguardarem os direitos indígenas, estas **proteções são continuamente atropeladas**. Agências ambientais como a FUNAI foram sistematicamente enfraquecidas, abrindo caminho para a **desflorestação em massa, mineração ilegal e crises humanitárias**. Os grupos indígenas enfrentam continuamente ataques violentos e deslocamentos, agressão armada e incêndios criminosos por milícias ligadas ao agronegócio, grupos criminosos ligados ao tráfico de drogas e indústrias extrativas ilegais.

A presidência de Lula da Silva marcou um esforço renovado para restaurar os direitos indígenas com a criação do Ministério dos Povos Indígenas. No entanto, o caminho continua cheio de obstáculos. O **lobby do agronegócio** brasileiro exerce imenso poder no Congresso, e políticas como o **"Marco Temporal"**, que limita as reivindicações indígenas a terras ocupadas antes da Constituição de 1988, continuam a ameaçar direitos ancestrais.

Os Povos Indígenas no Brasil não estão simplesmente a resistir à exploração, estão a lutar pela sobrevivência, soberania e preservação de biomas que sustentam não apenas as suas culturas, mas a estabilidade ecológica do planeta.



Os nossos parceiros no Brasil:

Instituto Yvy Marane'ỹ "Terra Sem Males"

Instituto Etnoambiental Tangareí Karipuna

Coletivo Inamatí Xâne Terenoe

Associações Kokama & Kambeba Omágua de Santo Antônio do Içá

Amplificamos Vozes²² Indígenas

Servimos as comunidades também através de trabalho de comunicação que pretende elevar as vozes, o conhecimento e as prioridades indígenas e, simultaneamente fomentar a consciencialização da sociedade Ocidental sobre os desafios que as suas comunidades e territórios enfrentam. As nossas plataformas partilham histórias diretamente das comunidades indígenas, destacam o trabalho dos nossos parceiros e exploram as profundas ligações entre a saúde ambiental e comunitária.



CONNECTING THE DOTS — O Nosso Podcast

Através de conversas com líderes indígenas, académicos, membros da comunidade e aliados, exploramos a proteção ambiental, direitos territoriais, sistemas de conhecimento tradicional, desafios de saúde pública, soberania alimentar e hídrica e soluções lideradas pelas comunidades que honram tanto a sabedoria ancestral como as necessidades contemporâneas.



Apple
Podcasts



Spotify



RSS

Junte-se à conversa e ajude-nos a fazer crescer o movimento.

acompanhe nosso trabalho:
azimuthworldfoundation.org



Equipa

Mariana Marques

CEO, presidente

Terrance Rockstad

Fundador e Administrador

Petrea Klein

Administração

Carla Santos

Gestão de Bolsas

Francisco Soares

Gestão de Comunicação

Jacque Macharia

Coordenadora Regional de Programa em África

Conselho consultivo

O conselho consultivo da Azimuth reúne diversas competências que abrangem **liderança Indígena**, ciência da **conservação**, **antropologia**, **ação humanitária**, criação **multimédia** e justiça **social e ambiental**. Os membros do conselho contribuem com orientação estratégica do nosso apoio financeiro e institucional, ajudando a garantir que as nossas acções se alinham e apoiam as prioridades e formas de conhecimento Indígenas.

Gary Shaye (Presidente)

Aby Sène-Harper

Billi Jo Beheler

Kiliii Yuyan

Rowan Martin

Rui Diogo

Thea Bechshøft

Venha conhecer-nos melhor
azimuthworldfoundation.org





AZIMUTH

WORLD FOUNDATION

(a·zi·mu·te)

direcção, geralmente medida em graus, definida, a partir do horizonte, em relação a um ponto de referência, geralmente o norte. origem etimológica: árabe as-sumut, plural de samt, caminho, direcção, ponto no horizonte

("azimute", Dicionário Priberam da Língua Portuguesa)

O nome Azimuth reflete o nosso entendimento de que encontrar a verdadeira direcção requer múltiplos pontos de referência. Tal como a navegação celestial que guia os viajantes através de grandes distâncias, reconhecemos que enfrentar os complexos desafios actuais exige uma perspetiva que veja além de questões isoladas para compreender as suas profundas inter-relações.

Para nós, este norte verdadeiro significa afastarmo-nos de abordagens fragmentadas que isolam os desafios sociais, humanitários e ecológicos. Em vez disso, avançamos em direcção à compreensão holística que os Povos Indígenas há muito vivem — uma compreensão que reconhece que tudo está ligado e que o bem-estar humano é inseparável do bem-estar de toda a vida na Terra.

Tal como um azimute ajuda a traçar um rumo através da incerteza, a nossa fundação procura estabelecer pontes e fortalecer as ligações entre a sabedoria Indígena e a ação global para um mundo mais justo e sustentável.

Mariana Marques
CEO, presidente

azimuthworldfoundation.org

+1 701 204 22 85
info@azimuthworldfoundation.org
grants@azimuthworldfoundation.org

PO Box 2095, Bismarck,
North Dakota, 58502-2095
USA

A complex collage artwork featuring various black and white photographs of people and nature, overlaid with large, vibrant, abstract shapes in teal, red, orange, yellow, and blue. The collage includes images of a man in a striped shirt, a woman holding a child, a person in a hat, and various natural elements like trees and rocks.

